

---

# Linhas de pesquisa de História da Igreja no Brasil

*Lines of research in the history of the Church in Brazil*

---

Edison MINAMI

Instituto Brasileiro de Filosofia e Ciência Raimundo Lúlio (IBFC-Raimundo Lúlio) Brasil  
edison.minami@hotmail.com

**Abstract:** This article provides an introduction to the current state of research on the History of the Catholic Church, as reflected in studies and discussions published in books and journals in Brazil, in the years 1965-2015. The last five decades have witnessed the transformation of the field, from a discipline that concerned only Catholic ecclesiastics and laity, to a plural discipline with varied modes of approach, that attracts many specialists from the human sciences.

**Keywords:** Brazil, Church History, contemporary historiography.

**Resumen:** Este artículo presenta al lector el panorama actual de los estudios y de los debates publicados en Brasil, en libros o revistas especializadas, en los años de 1965 a 2015, sobre temas e líneas de investigación en *Historia de la Iglesia Católica*. Queda demostrado en esas pocas líneas que en estas cinco décadas el tema pasó por grandes cambios: de ser una disciplina que interesaba casi que exclusivamente a eclesiásticos y fieles católicos, a una disciplina plural en sus metodologías de abordaje, atrayendo de este modo a muchos especialistas en ciencias humanas.

**Palabras clave:** Brasil, Historia de la Iglesia, historiografía contemporánea.

## APRESENTAÇÃO

Em dezembro de 2015 comemoraremos 50 anos do encerramento do Concílio Ecumênico Vaticano II (1962-1965), um dos maiores eventos ocorridos no universo católico no séc. XX, com grandes consequências para nós mesmo a essa distancia temporal. Os principais temas de debate do nosso tempo já estavam colocados em debate: o papel do cristão no mundo moderno, o ecumenismo e o diálogo inter-religioso, a família e os filhos, a sexualidade humana, entre outros temas.

Nesse mesmo tempo no Brasil ocorreram transformações dramáticas e drásticas no catolicismo nacional. Se, em 1962, para a abertura dos trabalhos para o

Vaticano II o então presidente da *CNBB* (*Conferencia Nacional dos Bispos do Brasil*) D. Hélder Câmara havia solicitado um avião fretado ao presidente João Goulart para o transporte dos «padres conciliares» até Roma, sendo prontamente atendido, hoje (2015) quando se discute a retirada de símbolos religiosos em locais públicos, a retirada da frase «Deus seja louvado» do papel-moeda e até mesmo tivemos uma bienal de artes com a seleção de artistas e trabalhos com claro viés anticlerical. Se no Brasil de 1965 estávamos sob um governo militar de viés autoritário e de direita, hoje no momento em que escrevo estas breves linhas (Março de 2015) o governo do segundo mandato da presidente Dilma Vana Rousseff, uma ex-guerrilheira comunista, está sob forte crítica da população e da imprensa.

O Brasil em meio século mudou radicalmente. A Igreja Católica no Brasil também, o que se refletiu nestas cinco décadas de produção acadêmica.

Para localizar e consultar o material utilizado nesta pesquisa, servimo-nos dos seguintes buscadores disponíveis na internet: *Lattes CNPq-Brasil*, *LinkedIn*, *Google*, e site *Historia Qualis*<sup>1</sup>.

De um modo geral, o levantamento revelou surpresas e confirmou certezas.

#### UMA CONSTATAÇÃO INICIAL

Nossa análise constatou que, de um modo geral, os historiadores não refletem o ofício do historiador a partir de teóricos, ou dizendo em outras palavras, não se servem de obras de *filosofia da história* para embasar teoricamente as pesquisas. Servem-se frequentemente de obras de sociologia da religião que abordam o catolicismo<sup>2</sup>. Até o momento apenas o Prof. Dr. Ivan Manoel (UNESP-Franca)<sup>3</sup> criou uma reflexão acerca da História da Igreja e da Filosofia, mas infelizmente é preciso reconhecer que ainda é muito pouco.

Apesar de ser um instrumental poderoso, a sociologia parte de referenciais teóricos próprios de três pensadores: Emile Durkheim, Max Weber e Karl Marx, cada um deles com seus pressupostos que não deixam de marcar sua leitura da realidade de forma unilateral.

Dos sociólogos, Sergio Miceli foi aquele que escreveu aquela que ainda hoje é a principal obra a descrever o catolicismo sob a ótica hierárquica. Servindo-se dos modelos ideais weberianos, Miceli retratou o clero católico sob o ponto de vista institucional a partir da *Proclamação da República Brasileira (1889)* até o ano

<sup>1</sup> Acessado no dia 15/12/2014 às 21:52 hs horário de Brasília-DF, Brasil.

<sup>2</sup> OLIVEIRA (1985); MAINWARING (1986); MICELI (1988).

<sup>3</sup> MANOEL (2006), p. 77-102; MANOEL (2006), p. 57-82.

de 1930, ano fundamental para a história brasileira devido a *Revolução de 30* que colocou no poder o líder populista e ditador Getúlio Vargas, momento de mudança do paradigma ideológico e institucional brasileiro. Para Miceli o clero católico passou, a partir de 1889, por uma reestruturação organizacional provocada pela separação Igreja-Estado e a adoção, pelo menos oficial, do *Laicismo*. Essa separação foi apenas aparente já que o fim da tutela entre o Estado e a Igreja na prática continuou no nível regional com a criação de diversas dioceses pelo Brasil<sup>4</sup>. Localizei pelo menos um autor que utiliza sua metodologia em seus trabalhos<sup>5</sup>.

Outro sociólogo citado frequentes vezes como instrumental teórico de pesquisas sobre catolicismo é Scott Mainwaring. Sua obra *Igreja Católica e política no Brasil* (1989) é referência obrigatória, em especial em pesquisas que abordam a questão da relação entre o Estado e a Igreja no período entre os anos 1945-1979, abrangendo o *Estado Populista* de Getúlio Vargas até a fase final do militarismo no Brasil (1964-1985).

A análise a partir da dicotomia Catolicismo vs Política não é nova já que outros autores já haviam seguido ela partindo de referenciais os mais diversos: além da sociologia, o direito e a filosofia<sup>6</sup>. Mainwaring debruça-se em particular sobre a gênese, apogeu e crise do modelo de *Igreja Popular*, do qual ele não esconde sua preferência<sup>7</sup>.

Dos três o autor menos conhecido é Pedro A. Ribeiro de Oliveira, durante muitos anos pesquisador ligado ao *ISER (Instituto de Estudos da Religião)*. O *ISER*, ainda nos anos 1980, passou a adotar como instrumental de análise o marxismo e como objeto de pesquisa a Igreja Popular. Oliveira utiliza-se da metodologia de Antonio Gramsci para refletir o catolicismo como instrumento de dominação de classe. Para ele o catolicismo romanizado e centralizado no papado romano serviu de justificativa para a dominação burguesa agrária a partir de fins do séc. XIX, montando a partir daí uma sistemática crítica a Igreja Católica.

<sup>4</sup> No livro referido, Miceli chega a dizer que no período 1889-1930 das 8 dioceses existentes o número total saltou para 200, além de diversos arcebispados nas principais capitais: Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte, Curitiba, entre outras.

<sup>5</sup> GOMES (2009); GOMES (2010), p. 295-303. Desde os começos de sua trajetória acadêmica a questão Igreja-Estado fascina Edgar Gomes. Leitor de Sergio Miceli, sua tese de doutoramento *O catolicismo nas tramas do poder* (2012) é considerada hoje (2015) obra de referência na compreensão da influencia política do catolicismo na sociedade brasileira.

<sup>6</sup> ALVES (1968); BRUNEAU (1974); BRESSER-PEREIRA (1979); KRISCHKE (1979); ROMANO (1979); SCHWARTZMAN (1981), p. 71-77; SCHWARTZMAN (1986), p. 108-127; SERBIN (2001); ZACHARIADHES (2009), p. 59-70; ZACHARIADHES (2010);

<sup>7</sup> Mainwaring chegou a atuar como assessor das *Comunidades Eclesiais de Base (CEBs)*, *célula mater* da *Igreja Popular* inspirada pela *Teologia da Libertação*.

TRABALHOS QUE PROCURARAM MAPEAR AS PESQUISAS  
SOBRE HISTÓRIA DA IGREJA NO BRASIL

Revelados os teóricos das pesquisas sobre História da Igreja no Brasil é preciso falar de alguns trabalhos que localizei e que são tentativas anteriores de diversos autores de mapear os trabalhos sobre religião e religiosidades no Brasil e abordaram a questão das pesquisas sobre catolicismo. Diferentemente do momento acima, quando falamos preferencialmente de sociólogos, aqui apresentaremos preferencialmente historiadores.

O primeiro deles é Solange Ramos de Andrade, docente da *Universidade Estadual de Maringá-PR*. No artigo *O Catolicismo Popular no Brasil: notas sobre um campo de estudos* (2006, p. 1-15) ela procurou mapear as pesquisas sobre catolicismo popular no Brasil. Segundo ela seriam quatro as principais linhas de pesquisa sobre catolicismo popular no Brasil:

- Tendência sociológica;
- Abordagem antropológica;
- Abordagem teológica;
- Abordagem histórica;

Solange Andrade comprova uma intuição que eu sempre tive: não se faz história da Igreja no Brasil utilizando a filosofia como instrumental teórico, mas utilizam-se tão somente as ciências sociais: antropologia, sociologia, história, geografia. Em especial a sociologia da religião de teóricos como os já citados Pedro Ribeiro de Oliveira, Scott Mainwaring, Sérgio Miceli, e também Kenneth Serbin. Como esses autores utilizam os conceitos de Karl Marx, Antonio Gramsci e Max Weber para entender o fenômeno religioso, as consequências e conclusões das pesquisas são drásticas para a compreensão do catolicismo brasileiro, marcadas como ficam os estudos por um viés crítico e dessacralizador do fenômeno religioso católico. Ela chega a citar a filosofia como instrumental teórico, mas em momento nenhum no artigo cita algum filósofo de relevo para sua pesquisa, o que considero, pelo silêncio do texto acerca da filosofia da história, uma ausência grave.

Outro artigo que buscou refletir sobre a história da Igreja no Brasil é de Fernando Torres Londoño e Lara Mancuso *Los estudios sobre lo religioso en Brasil: un balance historiográfico* (2002, p. 55-81). Os dois autores analisam trabalhos que tratam do tema religião entendido em seu sentido mais amplo, não se prendendo apenas às pesquisas sobre o catolicismo. Remontando ao séc. XIX Londoño e Mancuso apontam a criação do *Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB)* em 1838 como um marco nos inícios das pesquisas de história da religião no Brasil, ainda nesse momento entendido apenas como estudos sobre o catolicismo, religião oficial do Brasil no período em que o país era colônia de Portugal (1500-

1822) e do Império do Brasil criado após a Independência (1822-1889). Os dois autores reconhecem que a partir dos anos 1950 cresceu o interesse pelos estudos da religião no Brasil. Eles classificam as linhas de pesquisa em religião em:

- História produzida de dentro da Igreja (religiosos e/ou padres) – destaque aos jesuítas;
- Enfoque sócio-antropológico;
- A história da Igreja a partir da perspectiva dos pobres<sup>8</sup>;
- A religiosidade popular no Brasil Colônia e mais além (enfoque culturalista do catolicismo e da religião);
- Igreja e política

Podemos dizer que a análise de Londoño e Mancuso é mais completa que a de Solange Andrade, limitada ao catolicismo popular. Londoño e Mancuso abrangem mais temas. Mas há um problema metodológico: pensam a história da Igreja Católica de forma culturalista, ou seja, toda e qualquer pesquisa a referir-se sobre religião e catolicismo é válida, sendo a religião e a teologia entendidas como expressões da cultura, não possuindo características próprias que as fazem sobressair das outras disciplinas acadêmicas. Por exemplo, na bibliografia inserem-se autores como Laura de Mello e Souza, Mary Murray Del Priore, Ronaldo Vainfas, que não são historiadores da Igreja, embora estudem o assunto marginalmente tratando de feitiçaria, religiões afro-brasileiras, inquisição.

Na minha opinião a História da Igreja Católica no Brasil deve estar diretamente conexa com a instituição, não podendo abranger de imediato temas marginais ao assunto catolicismo, correndo o sério risco de ficar grande demais e abranger temas apenas marginalmente referentes ao catolicismo. É claro que, como toda tipologia, a que eu adoto é por vezes elástica e arbitrária, mas necessária.

Aqui vale a pena lembrar do alerta da professora Paula Montero de que mesmo dentro de um assunto aparentemente monolítico como a religião as ciências humanas promovem uma espécie de «loteamento dos temas»:

(...) sociologia weberiana ocupar-se das religiões protestantes, a marxista, das relações entre Igreja Católica, Estado e sociedade, enquanto à antropologia dedicar-se à análise dos ritos, crenças e práticas da religiosidade dita «popular» [...] as religiões afro-brasileiras [...] e o catolicismo<sup>9</sup>.

<sup>8</sup> No caso Londoño e Mancuso referem-se aos pesquisadores ligados ao *CEHILA (Comisión para el Estudio de la Historia de la Iglesia em América Latina y Caribe)*, entidade criada em 1973 que se propõe estudar a história da Igreja Católica nas Américas utilizando como instrumental teórico a Teologia da Libertação e a opção preferencial pelos pobres, proposta como meta pastoral a partir de 1968 no encontro do *CELAM (Consejo Episcopal Latinoamericano)* realizado em Medellín, Colômbia.

<sup>9</sup> MONTERO (1999), p. 330.

Já a história propriamente dita, norteadada pela *Escola dos Annales*, analisa o catolicismo colonial e os movimentos discordantes do catolicismo, como magia e cristãos-novos, por exemplo.

Outro livro que também procura delinear o entendimento da história da Igreja Católica no Brasil é a obra de Kenneth Serbin *Diálogos na sombra*<sup>10</sup>. Americanista, em 2000 ele publicou este livro onde tenta desvendar um dos episódios menos conhecidos do período ditatorial brasileiro: a *comissão bipartite*. Segundo Serbin a Igreja Católica no Brasil e os líderes militares (oficiais, burocratas, ideólogos do regime) entraram em choque durante os anos da ditadura em questões que envolviam as relações Igreja vs Estado, demonstrando que naquele momento a relação entre homens de batina e homens de farda atingiu seu ponto mais baixo. Demonstrando estranheza ao que ele chama «contradição dos bispos progressistas» que simpatizavam com a Igreja Popular e ao mesmo tempo condenavam o comunismo ateu<sup>11</sup>, Serbin aponta os limites da comissão bipartite: «A Bipartite personificava a conciliação das elites. Historicamente, a conciliação prevenia a reforma social e política e mantinha as massas fora do conflito»<sup>12</sup>.

Para Serbin uma sociedade plenamente democrática deveria permitir a plena participação do povo em todo o mundo da política.

Como podemos ver são essas nas suas linhas mais gerais o estado atual do entendimento sobre as pesquisas de história da Igreja no Brasil. Aqui fica o alerta de que o uso do termo História da Igreja Católica no presente momento encontra-se circunscrito aos círculos ligados a instituição em especial os eclesiásticos ou estudiosos ligados de alguma maneira a Igreja. Utilizam-se com mais frequência os termos *História das Religiões e Ciências da Religião*, quando não se classificam os estudos pura e simplesmente de *História das Mentalidades*.

Agora vamos rapidamente abordar as diversas linhas de pesquisa e procurar delinear suas características mais gerais.

<sup>10</sup> SERBIN (2001).

<sup>11</sup> Serbin esbarrou em uma contradição apenas aparente. O que ocorria com bispos como D. Waldyr Calheiros (Volta Redonda-RJ), D. Arns (São Paulo-SP) e D. Hélder (Olinda e Recife) era que eles se autocompreendiam como bispos reformistas sintonizados com a Igreja Popular (Teologia da Libertação), leitura da ação social da Igreja que por sua vez seria complemento da *Doutrina Social da Igreja*. O magistério da Igreja Católica posteriormente reinterpretaria essa visão da ação social católica, em especial durante o pontificado dos papas João Paulo II (1978-2005) e Bento XVI (2005-2013). Serbin conclui: «Entre os observadores da Igreja brasileira e latino-americana tem havido a tendência de ignorar a multiplicidade e, em vez disso, de dividir o episcopado nas facções progressista e conservadora, tendo como base atitudes políticas e orientação ideológica. Essas são categorias poderosas, úteis e inevitáveis. Mas não explicam totalmente o comportamento dos bispos» (*op. cit.*, p. 431).

<sup>12</sup> *Op. cit.*, p. 223.

IGREJA E POLÍTICA NO BRASIL<sup>13</sup>

Uma constatação interessante ao realizar o levantamento bibliográfico foi perceber como certos temas ganharam relevância em certos períodos em detrimento de outros. Se até 1965 o predomínio eram as pesquisas gerais sobre a história da Igreja no Brasil, a partir do final dos anos 1960 notamos o predomínio de temas que ligavam a religião a política e o surgimento de uma grande variedade de temas.

Devido ao nascimento e o desenvolvimento da chamada Igreja Popular a partir de 1969 com a publicação do livro *Teologia da Libertação* do peruano Gustavo Gutierrez nascia a linha interpretativa socialista que adotava a *opção preferencial pelos pobres* proclamada pelos bispos latino-americanos em Medellín-Colômbia um ano antes (1968) como novo referencial para a ação pastoral na América Latina<sup>14</sup>.

Enquanto isso no Brasil desde 1964 vigorava um Estado militarizado e repressivo que durou mais de 20 anos (1964-1985). As pesquisas que surgiram no período procuravam delinear o relacionamento entre Igreja Católica e Estado Militarista brasileiro em especial sob o viés da filosofia, do direito e da sociologia. Ou seja, eram na realidade pesquisas sobre *Ciência Política* que se utilizavam da instituição Igreja Católica como objeto de pesquisa.

Essa abordagem da História da Igreja Católica no Brasil tornou-se mais ou menos hegemônica na Academia até inícios dos anos 1980, quando outros temas suplantaram essa abordagem política, embora ela ainda esteja presente e surjam ainda pesquisas interessantes como o já citado livro de Kenneth Serbin a demonstrar que o tema está longe de ter se esgotado. Uma explicação para esse aparente esgotamento do tema seria o próprio contexto de *Redemocratização* que o Brasil passou a partir de 1984 com o movimento das *Diretas Já* e a Redemocratização com a volta dos civis à presidência da República (1985), o que provocou o lento desinteresse dos pesquisadores pelo tema e a abertura a outras abordagens como a leitura a seguir deste artigo vai demonstrar.

<sup>13</sup> BRESSER-PEREIRA (1979); FERRARINI (1992); GOMES (2009); GOMES (2010), p. 295-303; LIMA, ARANTES (1984); MONTEIRO (2011), p. 43-70; MONTEIRO (2013), p. 266-281; PEREIRA (1982); RODEGHERO (1998); WANDERLEY (1984).

<sup>14</sup> É significativo que no referido trecho o *Documento de Medellín* apontava também a necessidade de uma opção preferencial pelos jovens latino-americanos, mas devido as linhas interpretativas da época adotadas pelas pastorais católicas (de inspiração socialista) o jovem latino-americano ficou relegado ao esquecimento, só sendo revalorizado anos depois, num contexto menos libertário e mais massificado com o papado de João Paulo II.



IGREJA POPULAR E A TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO<sup>15</sup>

Apesar da repulsa dos católicos conservadores não há como negar: a linha interpretativa da História da Igreja à partir da *Teologia da Libertação (TdL)* é uma realidade e o Brasil produziu nestes 50 anos alguns de seus mais destacados intelectuais que optaram por utilizar a linha interpretativa da opção preferencial pelos pobres para nortear suas pesquisas.

No Brasil essa linha interpretativa teve um grande momento no final dos anos 1970 e começo dos anos 1980 com a publicação da coleção *História da Igreja no Brasil-Tomos I-II e II/2* pela Editora Vozes de Petrópolis que se propunha a contar a *história da Igreja* à partir do povo. Esse projeto por sua vez inseria-se em um plano maior: renovar a História da Igreja na América Latina e no Caribe e tinha como nome maior o historiador Enrique Dussel, um dos expoentes da Teologia da Libertação. Os acadêmicos ligados a TdL em geral são pessoas ligadas à Igreja Católica (característica já não tão presente em autores mais jovens) e seguiram os passos do já citado CEHILA (José Oscar Beozzo, outro grande expoente dessa linhagem historiográfica, chegou a ser o presidente da entidade).

Outro marco na difusão do pensamento libertador católico foi a coleção *Teologia e Libertação* que colocou ao alcance do público brasileiro as principais obras dos autores da Teologia da Libertação sendo que alguns dos títulos ainda se encontram em catálogo. É preciso reconhecer que os historiadores da libertação debruçaram-se sobre uma gama enorme de temas: religiosidade popular, festas populares, movimentos milenaristas e sociais, 5º centenário dos descobrimentos da América (1992) e do Brasil (2000), temas relacionados as causas indígenas e negras no Brasil, história da catequese e da liturgia, entre muitos outros temas.

Em especial destaque dois autores: José Oscar Beozzo e Eduardo Hoornaert. O primeiro atualmente é diretor do CESEEP (*Centro Ecumênico Serviços Evangelização Educação Popular*) entidade destinada a conscientizar líderes cristãos e religiosos do continente americano em linha libertadora e ecumênica, e o segundo é um prolixo pesquisador na área de história com dezenas de livros e artigos publicados.

A partir dos anos 1990 a TdL sofreu um refluxo, causado tanto pela condenação formal de sua doutrina de inspiração marxista pelo magistério oficial da Igreja Católica com a imposição do silêncio obsequioso a Leonardo Boff em 1984, quanto a crise do comunismo real em 1991 com o fim da URSS e a aparente

<sup>15</sup> AZZI (1992, 1978); BEOZZO (2006), p. 167-196; BEOZZO (2005, 1993, 1984); HOORNAERT, AZZI (1977); HOORNAERT (1995, 1977); HOORNAERT (2006), p. 151-161; LUSTOSA (1991)



morte das utopias libertárias. Mas apesar dessas crises a TdL seguiu adiante e ainda encontra-se presente nos programas de muitos seminários brasileiros e ainda é lida e debatida nas academias universitárias.

ANTROPOLOGIA E SOCIOLOGIA<sup>16</sup>

No começo deste ensaio comentei que ainda hoje (2014) as pesquisas de História da Igreja Católica no Brasil ainda sentem a falta de um instrumental teórico adaptado às necessidades e vicissitudes da disciplina. Após 500 anos da chegada dos portugueses no Brasil ainda está em formação a nossa alta cultura acadêmica já que nossas primeiras universidades surgiram a menos de 100 anos atrás. No caso refiro-me a antiga *Universidade do Brasil* e atual *Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)* e a *Universidade de São Paulo (USP)*. No caso da História da Igreja isso se torna ainda mais dramático, pois ainda não produzimos, excluindo o caso citado da Igreja Popular-Teologia da Libertação, uma teoria e uma filosofia da história adaptadas a disciplina.

O que percebi ao ler inúmeros livros, artigos, teses e dissertações foi a utilização sistemática da sociologia da religião como referencial teórico das pesquisas na área, o que acarreta inúmeros problemas que vão muito além da natural repulsa que historiadores e sociólogos nutrem entre si. Na prática o historiador da religião (incluem-se aqui os estudiosos do catolicismo) acaba produzindo sociologia e não história. Autores como Marx, Gramsci, Weber, Bourdieu entre muitos outros são exaustivamente citados pelos historiadores o que compromete, e muito, o resultado das pesquisas que previamente precisam endossar as hipóteses e teses desses autores, eliminando uma peça chave da disciplina histórica: o caráter acidental do fato histórico, considerado irrepetível e único. A preocupação dos historiadores em não entrarem em contradição com seus referenciais teóricos cria não poucos dilemas.

Outro problema é o viés antirreligioso e anticlerical presente no pensamento dos teóricos da sociologia e da antropologia modernas, o que acarreta problemas de interpretação do fato histórico e dos assuntos abordados nas pesquisas. Essa

---

<sup>16</sup> AZEVEDO (1966), p. 165-194; CAMARGO (1971, 1973); FERNANDES (1980); FILHO (1996); LANDIM (1989); MONTEIRO (1974, 1977); MONTERO (1999), p. 327-367; MONTEIRO (1996); MORAIS (1982); PIERUCCI, BEATRIZ (1984), p. 343-380; PRANDI (1998); PRANDI, CAMARGO, SOUZA, BEREZOVSKI (1975); SCHWARTZMAN (1981), p. 71-77; SCHWARTZMAN (1986), p. 108-127; STEIL, HERRERA (2010), p. 354-393; QUEIRÓZ (1965, 1969); TANGERINO (1997, 1998); ZALUAR (1983).

leitura enviesada da história posteriormente extravasa para os livros de vulgarização didáticos e paradidáticos, chegando enfim às salas de aula das universidades, colégios e cursos preparatórios pré-vestibulares.

Tratando exclusivamente dos autores, vale destacar que desde os anos 1960 e 1970 pesquisadores como Maria Isaura Pereira de Queiroz (*O messianismo no Brasil e no mundo*) e Duglas Teixeira Monteiro (*Os errantes do novo século*) demarcaram caminhos que os sociólogos do catolicismo – e os historiadores – trilharam à seguir: pesquisas sobre os surtos milenaristas no Brasil ou movimentos messiânicos: *Canudos (1893-1897)*, *Contestado (1912-1915)*, e *Joazeiro (ou Juazeiro)* do Pe. Cícero Romão Batista. A sociologia do catolicismo entende que esses e outros movimentos vão de encontro ao que Eric Hobsbawn denominava «rebeldes primitivos», ou seja, apesar da aparente ausência de causas político-sociais esses movimentos religiosos armados representariam uma reação a um novo tipo de sociedade, no caso a *República Brasileira* recém criada (1889) e caracterizada pelo seu laicismo, além de ser vista como inimiga da Igreja e de Deus.

A partir dos anos 1980 a criação do ISER e de sua revista *Religião e Sociedade* mudaram substancialmente o panorama das pesquisas na área de sociologia. A reabertura política no Brasil e o aparecimento da Teologia da Libertação inspiraram pesquisadores a se debruçar sobre o fenômeno Igreja Católica e sua adoção do discurso libertário, transformada a partir dos encontros episcopais de Medellín (1968) e Puebla (1979) em leituras oficiais da realidade da Igreja Católica na América Latina. Pesquisadores como Reginaldo Prandi, Flávio Pierucci, Pedro Paulo Ribeiro de Oliveira, Ralph Della Cava, entre muitos outros passaram a analisar o fenômeno da Igreja Popular e suas relações tanto com o Catolicismo Popular quanto com o Catolicismo hierarquizado.

A partir dos anos 1990 ocorreu uma nova reorientação dentro do campo antropológico e sociológico no que se refere ao catolicismo e as pesquisas subsequentes: o crescimento dos chamados *Novos Movimentos Religiosos (seitas, usando-se uma terminologia genérica)*<sup>17</sup> e o desafio que isso representou (e ainda representa) ao catolicismo romano no Brasil levou os sociólogos a se debruçarem sobre esse novo fenômeno religioso. Refiro-me aqui ao surgimento e rápido crescimento das *Igrejas Pentecostais e Neopentecostais* que nos últimos 30 anos saíram das

---

<sup>17</sup> O tema «cristianismo pentecostal» é vastíssimo e mereceria por si só um estudo e um levantamento bibliográfico próprio, e a academia brasileira há pelo menos 30 anos tem demonstrado interesse crescente pelo mesmo. Para um panorama geral do fenômeno para a América Latina recomendo o livro de BASTIAN (1994).

periferias das grandes cidades e ganharam enorme espaço na mídia e na política nacionais<sup>18</sup>.

Quer o historiador da Igreja Católica Romana goste ou não, as mudanças de enfoque na sociologia e na antropologia ainda influenciam poderosamente as pesquisas na área.

#### CATOLICISMO POPULAR<sup>19</sup>

Outro tema que ganhou destaque nas pesquisas de história da Igreja dos últimos 50 anos foi a relação religiosidade popular, catolicismo popular e sua relação com o chamado «catolicismo oficial» ou catolicismo romanizado. O tema ganhou destaque a partir dos anos 1960 a partir de diversas origens.

Por um lado historiadores «à direita», ligados ou não a instituição queriam entender a gênese e a estrutura de um tipo de catolicismo que parecia fadado ao desaparecimento após a celebração do Vaticano II que teria substituído o modelo de Igreja construído a partir *co Concílio de Trento ou Tridentino (1545-1563)* que reformou o catolicismo e valorizou o papel do papa romano. *A Revolução Francesa (1789-1799)* e as revoltas liberais e socialistas dos anos 1830 e 1848 na Europa provocaram uma retomada desse espírito de unidade com a liderança da Igreja por parte de alguns intelectuais católicos. Como para a maioria dos europeus o papa romano vivia «além dos montes» (Alpes), o movimento passou a ser denominado de *Ultramontanismo*<sup>20</sup>.

Segundo esses autores o catolicismo tradicional caipira do interior do Brasil, as festas populares, as práticas quase mágicas ou beirando a superstição foram combatidas pelos «padres» com espírito antigo, ainda não «modernizados» pela eclesiologia e teologia do Vaticano II. Para entender esse «combate» muitos trabalhos acadêmicos foram escritos para entender a relação hierarquia eclesiástica vs práticas populares camponesas. Em geral essas pesquisas criticam a falta de compreensão dos clérigos e bispos frente as práticas católicas tradicionais.

<sup>18</sup> De acordo com o censo do IBGE (*Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística*) de 2010 os católicos somariam 65% da população brasileira, os evangélicos e protestantes (identificados ou não) 22,4% e os restantes somariam as demais religiões, os ateus e agnósticos. O Brasil caminha cada vez mais a se tornar um país fortemente plural no quesito religião e religiosidade.

<sup>19</sup> ANDRADE (2013), p. 45-58; ANDRADE (2012), p. 200-221; AURAS (1984); BARROS (1988); CAVA (2014); CAVA, MONTERO (1991); CONSORTE (1984); FORTI (2000); LEVINE (1995); QUEIROZ (1966); SANTOS (2003), p. 129-146; SILVA, FRAGOSO, COSTA E SILVA, LEITÃO, HOORNAERT, ROLIM (1988); WERNET (1987, 1996, 1996, 1997).

<sup>20</sup> A bibliografia sobre o assunto é imensa, mas destacaria alguns autores: AZZI (1992); FILHO (1996); HOORNAERT (1977); MAINWARING (1986); MICELI (1988); WERNET (1987, 1996, 1996, 1997).

Do outro lado do espectro ideológico «à esquerda» a ascensão da Igreja Popular colocou os agentes de pastoral das CEBs<sup>21</sup> (*Comunidades Eclesiais de Base*) em rota de colisão com as práticas do catolicismo popular, visto como um catolicismo alienado e distante dos objetivos da Igreja Popular de orientação libertadora: conscientizar as massas da sua vida miserável e instigá-los a lutar por um mundo melhor.

De qualquer um dos lados, tanto do lado da hierarquia da Igreja quanto os teólogos da libertação o catolicismo popular foi atacado e pouco compreendido.

O leitor logo perceberá, comparando as bibliografias citadas nas notas, que a separação entre pesquisas sobre conflitos sociais e messianismo e as do catolicismo popular é fluida, podendo algumas das pesquisas citadas aqui poderiam ser citadas lá e vice-versa, o que é fácil de compreender já que os movimentos dos «rebeldes primitivos» tinham um fundo religioso.

Neste grupo de pesquisadores do «catolicismo romanizado» um pioneiro foi o Prof. Dr. Augustin Wernet da USP com a publicação em 1987 de sua livre docência sobre o 1º bispo de São Paulo D. Antonio Joaquim de Melo. A partir dele muitas monografias e pesquisas de pós-graduação foram realizadas visando compreender o catolicismo normatizador e romanizado para depois compará-lo ao atual momento do catolicismo brasileiro, de superação e substituição do modelo anterior por um mais novo e adequado as novas realidades pastorais.

Os acontecimentos ocorridos no catolicismo na última década, a renúncia do papa Bento XVI e a chegada de Francisco á Cátedra de Pedro recolocaram de forma dramática o choque entre um catolicismo intelectual e litúrgico e outro catolicismo menos preso a formas e ritos, criando assim mais um capítulo nessa secular luta entre catolicismo normatizado versus catolicismo popular.

## JESUÍTAS<sup>22</sup>

A história da Igreja, como qualquer outra disciplina é dinâmica. Os temas e abordagens de hoje podem não ser mais os de amanhã. Pontos de vista que ontem pareciam inquestionáveis hoje já não são mais. Um tema que me surpreendeu pela

<sup>21</sup> As CEBs originaram-se tanto de uma leitura teológica e pastoral da «pedagogia do oprimido» do pedagogo Paulo Freire quanto do chamado *Plano Pastoral de Conjunto (PPC)* criado a partir de um pedido pessoal do papa João XXIII ao episcopado brasileiro ainda no período de realização do Concílio Vaticano II. As CEBs propõe-se a organizar, a partir de grupos de até 10 a 12 pessoas, realizar uma leitura e um estudo da Bíblia a partir da realidade do povo. No Brasil as CEBs utilizaram a Teologia da Libertação como chave interpretativa da realidade social, daí que hoje é muito difícil separar CEBs da TdL.

<sup>22</sup> DOMINGUES (2010), 135-147; DOMINGOS (2014), p.338-355; FELIPPE (2008), p. 248-261; FREITAS (2014), p. 168-187; LONDOÑO (2012), p. 183-213; LONDOÑO (2012), p. 41-57;

quantidade de pesquisas e artigos forma os referentes a história da *Companhia de Jesus (Jesuítas)* no Brasil.

Localizei duas coletâneas de artigos que tratavam especificamente do tema: uma da UNESP (*Universidade Estadual de São Paulo*) e outra da Unisinos (*Universidade do Rio dos Sinos*). No caso da Unisinos o interesse explica-se pela proximidade geográfica com as regiões dos *Sete Povos das Missões*, núcleo central das missões jesuíticas na região central da América do Sul. Mas não foram as únicas regiões a serem marcadas pela presença dos jesuítas: a bacia do Amazonas, o altiplano boliviano, entre outras. As áreas de ação dos jesuítas eram amplas e o fato dos jesuítas terem documentado seu trabalho ao longo de séculos tornou o jesuitismo um capítulo importante da historiografia existente sobre História da Igreja no Brasil.

Cartas, livros, registros de batismo, falecimento, casamentos. Essa massa documental é enorme e permite ao pesquisador na área aplicar uma gama de abordagens entre elas a *história das mentalidades (Annales)*, a *micro-história* (Carlo Ginzburg), a história das religiões e religiosidades, etc. Cabe ao pesquisador escolher a metodologia de trabalho mais adequada ao objeto de sua pesquisa.

#### BRASILIANISTAS<sup>23</sup>

Outra linha de pesquisa que detectei refere-se aos chamados Brazilianistas. Apesar do nome o termo engloba pesquisadores norte-americanos e ingleses que se dedicam a estudar assuntos brasileiros. Os pioneiros nessa linha de pesquisa foram ainda nos anos 1960 e 1970 Thomas E. Skidmore com seu livro *De Getúlio a Castelo* (1967) e Kenneth Maxwell com *A Devassa da devassa* (1977)<sup>24</sup>.

A temática católica também aproximou o interesse de pesquisadores estrangeiros que trataram de analisar os mais diversos temas referentes ao cristianismo romano a partir de várias disciplinas. Um deles é o Prof. Ralph Della Cava, norte-americano e brazilianista, que nos anos 1970 publicou livro sobre Pe. Cícero Romão Batista: *Milagre em Joazeiro*. Desde então ele se dedica às pesquisas sobre o embate catolicismo popular versus romanização na Igreja Católica. Além deste

<sup>23</sup> ADRIANCE (1995), p. 224; BURDICK (1993, 1996); CARVALHO (1987); CAVA (2014); CAVA, MONTERO (1991); CAVA, MONTERO (1978), p. 242-258; HEWITT (1991); IRELAND (1991); MAINWARRING (1983, 1986, 1986); SERBIN (2000); TODARO (1971); VASQUEZ (1998).

<sup>24</sup> Um tratou da história política que levou ao golpe militar de 1964 e o outro tratou dos processos de sequestros de bens dos condenados pela participação na *Conjuração Mineira (1789)*, uma sedição de intelectuais residentes na região de Minas Gerais que queriam a separação do Brasil de Portugal e que acabou por criar o herói nacional brasileiro: Tiradentes. Seu dia é comemorado em todo 21/04.

livro em 1991 ele publicou em conjunto com a antropóloga Paula Monteiro da USP um importante estudo sobre mídia e religião católica: *...e o Verbo se fez imagem*.

Outro autor que destaco é Ireland. Brazilianista e sociólogo, procurou entender o Brasil a partir de três matrizes: catolicismo, pentecostalismo e religiões afro. Curiosamente a bibliografia mais especializada sobre sociologia da religião não dá destaque a este autor que trabalhou e circulou pelo Brasil por 20 anos.

Outro brasileiro de renome e que já abordei anteriormente é Scott Mainwaring. Norte-americano, esteve ligado a Igreja Popular e a Teologia da Libertação entre as décadas de 1970 e 1980. Mainwaring analisou sociologicamente a atuação da Igreja Católica no Brasil utilizando-se das categorias de *Módulos ou Tipos Ideais* weberianos. Sua tipologia dos bispos e da Igreja ainda hoje (2015) é utilizada tornando sua obra, apesar de sociológica, referencia nos estudos de História da Igreja no Brasil.

Por fim devo novamente citar Kenneth Serbin e sua obra *Diálogos na sombra* (*Secret dialogues* na edição original norte-americana). Serbin renova um tema que em começos do séc. XXI parecia já esgotado e encerrado: a relação estreita entre política e religião, Estado vs Igreja Católica durante os anos da ditadura militar brasileira.

Por vezes criticados por apresentarem uma visão diferente da brasileira, de fato eles olham de longe os fatores e consequências que motivaram os fatos estudados. Se por um lado eles perdem o contato íntimo com o objeto estudado, por outro lado ganham em objetividade e visão de conjunto. Não á toa alguns ‘brasilianistas’ ainda hoje são apontados como autores de algumas das maiores sínteses já produzidas para se compreender o catolicismo brasileiro.

#### CLÉRIGOS E HISTORIADORES «AMADORES»<sup>25</sup>

Um modelo de se fazer história da Igreja Católica que hoje é criticado e ignorado pela Academia Brasileira são as obras produzidas pelos membros do clero brasileiro ou católicos praticantes. Em geral rotuladas sem mais nem menos como obras de apologética e autoafirmação institucional, produzidas frequentes vezes por pessoas ligadas à Instituição, esses historiadores hoje, salvo honrosas

<sup>25</sup> CÂMARA (2000); CARVALHO (1978, 1985, 1992); DIEBELS (1988); HAUCK (1980); HUCKELMANN (1970,1979); JAEGER (1977); LACOMBE (1976, 1983); LACOMBE (1977), p. 205-225; LUTTERBECK (1977); MOURA (1978); PACHECO (1969); RABUSKE (1978, 1990, 1993); RUBERT (1981, 1985, 1988, 1992, 1994, 1998); SERVUS MARIAE (1994); SIMONETTI (1976); VILLAÇA (1975).



exceções, são raramente citados ou, quando muito, aparecem como parte inicial da pesquisa quando o historiador procura se inteirar do assunto.

Aqui é preciso destacar o preconceito dos Acadêmicos com relação aos chamados «historiadores amadores», ou seja, intelectuais das mais diversas formações que de algum modo enveredam pelas pesquisas na área. A disciplina «História da Igreja Católica» é multidisciplinar e do meu ponto de vista o espírito corporativista dos historiadores é estranho e daninho para o bom andamento das pesquisas. Apesar disso no *Congresso Nacional Brasileiro* tramita o projeto de criação da profissão de historiador, o *Projeto de Lei (PL) 4699/2012* que está pronto para ser apreciado em plenário (pelo menos até o presente momento em que escrevo estas linhas).

Esse modelo de historiador rapidamente perdeu espaço ao longo das cinco décadas a partir do Vaticano II, mas seria interessante uma pesquisa que analisasse essas obras apologéticas tardias do catolicismo nacional, quais foram as transformações que sofreram ao longo do tempo, se algum tipo de instrumental teórico é utilizado, etc.

Um autor que destaco é Pe. Rabuske. Pela leitura da bibliografia disponível dá pra notar que ele ou fazia panegíricos de eclesiásticos falecidos, ou sobre as comunidades que ele pastoreou. Sérgio Miceli na sua obra «A elite eclesiástica brasileira» rotularia Pe. Rabuske como um padre preocupado em defender sua fé, podendo sua obra ser inscrita mais no campo da apologética do que na da historiografia, mais como laudatória do que análise objetiva e serena.

Um dos poucos autores que escapam desse crivo severo dos acadêmicos profissionais é Servus Mariae (Raimundo Caramuru de Barros). Nos anos 1990 ele publicou o livro *Para entender a Igreja no Brasil: a caminhada que culminou no Vaticano II (1930-1968)*. O autor foi monge, assessor teológico de D. Hélder Câmara na diocese de Olinda e Recife (PE) e redator de muitos e importantes documentos da CNBB, entre eles a *Pastoral de emergência de 1962*, embrião da atual *Campanha da Fraternidade* criada oficialmente em 1964. Durante muitos anos rotulado de teólogo progressista depois enveredou para a *Renovação Carismática Católica (RCC)*. Este seu depoimento, apesar de impreciso, segue sendo uma importante referência na área. Como muitas vezes os temas de pesquisa permanecem intocados pelos pesquisadores, segue que os livros acima citados tornam-se obras de referência.

De qualquer modo enquanto o ofício do historiador puder ser exercido por pesquisadores profissionais ou não com resultados bons independentemente do grau de instrução do autor a disciplina terá esse caráter plural e de abertura a todos, coisa que eu, apesar de ser «profissional da história» com mestrado e doutorado, considero saudável e positivo.

## OUTROS TEMAS, OUTRAS ABORDAGENS

Os historiadores que se dedicam á disciplina História da Igreja abordam uma miríade de outros subtemas, muitos deles interessantes. Nesta parte final procurarei elencar outros temas que se apresentam como interessantes e que desafiam os pesquisadores, além de algumas sugestões de temas novos e pouco explorados.

a) *História da Igreja e Feminismo*<sup>26</sup>

As netas intelectuais de Simone de Beauvoir pouco adentraram o âmbito da História da Igreja Católica no Brasil, o que para mim é curioso já que obras que abordam a questão moral religiosa vs feminismo-libertação sexual já existem no meio acadêmico há quase duas décadas. A publicação nos anos 1990 da coleção *História da Vida Privada, e História da vida privada no Brasil* tornaram-se marcos, pois revelaram ao mundo acadêmico e não acadêmico no Brasil uma bibliografia e uma temática que até então estavam circunscritas à Europa, sendo uma de suas pioneiras a prof. Michelle Perrot da França. Mas a junção da temática História da Igreja e feminismo até o momento deu poucos frutos com a exceção da obra da Prof. Dr. Teresinha Zanlochi *Mulheres leigas na Igreja de Cristo*. Nesse livro, Zanlochi coloca em discussão um dos pontos salientes do embate feminismo vs catolicismo: porque a mulher não pode realizar a mesma função do padre (confessar, celebrar missas, batizados, casamentos, etc.). Insurgindo-se contra o que ela chamou de misoginia dentro da Igreja Católica, Zanlochi destacou o papel das mulheres como líderes leigas nas paróquias e dioceses nos grupos de *Filhas de Maria, Apostolado da Oração*, os grupos corais das missas, etc.

Com o laicismo e o feminismo crescentes no Brasil a ponto de se tornarem senso comum da população média brasileira, creio que mais pesquisas centradas nesse tema feminismo e catolicismo surgirão em um breve espaço de tempo.

b) *História da Igreja e da educação no Brasil*<sup>27</sup>

Outro tema que há tempos ronda os estudos sobre História da Igreja no Brasil são os que relacionam Catolicismo e Educação. Desde os inícios da colonização os missionários se preocuparam com a catequese e a educação formal das

<sup>26</sup> ZANLOCHI (1998, 2001).

<sup>27</sup> CASIMIRO, AGUIAR (2012); CASIMIRO (2012); CASIMIRO (2010), p. 83-92; IGLESIAS (2012), p. 7-319; IGLESIAS (2011), p. 23-38; NETO (2014), p. 99-117; NETO, CARVALHO (2010); PAIVA (1995); PAIVA (1982), p. 22-39; SCHWARTZMAN (1986), p. 108-127; WANDERLEY (1984).

crianças e dos jovens, com destaque para a Companhia de Jesus (Jesuítas). Aqui novamente percebemos uma revalorização do tema pelos acadêmicos devido a (re)descoberta da documentação disponível, como já havíamos alertado há pouco acerca do Jesuitismo, embora outras ordens religiosas tenham se destacado no trabalho missionário, como os franciscanos, embora infelizmente os filhos de São Francisco de Assis tenham demonstrado menos cuidado com a arquivística que seus irmãos, filhos de Santo Inácio de Loyola.

Mas aqui vale o alerta: pela análise da bibliografia disponível percebi que há ainda poucos historiadores de ofício tratando do assunto. Pela leitura de alguns textos percebe-se que nos deparamos com pedagogos, psicólogos, psicanalistas, com demandas e instrumentais de análise e de teoria próprios. Se no caso dos sociólogos o desafio era conjugar catolicismo com Max Weber e Bourdieu, na área de educação tenta-se conjugar o estudo do catolicismo romano com Vigotsky, Piaget, e Paulo Freire.

c) *Inquisição e discriminação no Brasil colonial*<sup>28</sup>

Outro tema que merece alguns comentários é o que trata da questão da Inquisição no Brasil colonial. Apesar de terem ocorrido poucas condenações à fogueira no período colonial a Inquisição foi razoavelmente ativa no Brasil com centenas de acusações e aberturas de processos. Na *Torre do Tombo* em Lisboa, Portugal, existe farta documentação sobre o período e o tema e há décadas inspira pesquisas. Aqui vale destacar a *Cátedra Jaime Cortesão*, uma das poucas *fundações* ligadas ao Departamento de História da USP que financiou e formou muitos pesquisadores ligados à História Ibérica.

Já tratando diretamente da questão Inquisição no Brasil, é preciso salientar o pioneirismo de autores como Anita Novinsky (historiadora) e Luis Mott (antropólogo) que mergulharam na temática e criaram linhagens de pesquisa no Brasil acerca do tema intolerância e discriminação no Brasil. Na USP a Profa. Novinsky fundou o *LEI: Laboratório de Estudos da Intolerância*, reunindo pesquisadores de diversas áreas que procuram compreender a intolerância e o racismo no Brasil e no mundo.

Mas aqui é preciso fazer um alerta: apesar de ser um tema ligado a História da Igreja no Brasil os estudos não são pensados para analisar a Inquisição como órgão da Igreja Católica, mas como parte da sociedade colonial, daí porque eu inseri o tema na parte final e não entre os temas centrais.

<sup>28</sup> ASSIS (2003), p. 109-128; BOSCHI (1987), p. 151-184; SIQUEIRA (1978); SOARES (2000).

d) *Missões religiosas – vida religiosa*<sup>29</sup>

Termino essas breves digressões sobre temas vários da História da Igreja no Brasil tratando de outros autores que ao longo destes meses de preparação do Levantamento para o Anuário foram surgindo na tela do meu micro. Esses autores tratam de forma genérica do tema, podendo perfeitamente ser rotulados como manuais na área e até poderiam constar em outras partes deste nosso levantamento bibliográfico.

Entre eles destaco o Pe. Suess. Membro histórico do *CIMI (Conselho Indigenista Missionário)* há décadas milita pelos direitos dos índios e afins, sendo sua obra antropológica e sociológica marcada pelo uso da Teologia da Libertação como instrumental teórico de suas reflexões. Sua obra é interessante para situar teoricamente o papel dos missionários na Igreja atual. Sua obra *Catolicismo popular no Brasil* ainda hoje é considerada obra de referência para se entender o fenômeno do catolicismo popular, sendo citado no referido artigo da Profa. Solange Andrade.

## ALGUNS TEMAS QUE MERECEM (MAIS) PESQUISAS

Agora queria tecer algumas considerações sobre temas pouco ou nada estudados.

Um tema que deveria ser mais desenvolvido é o papel dos leigos dentro da Igreja Católica. Com a exceção notável da Profa. Dra. Teresinha Zanlochi não existem obras que abordem a ação direta do leigo dentro da Igreja. O que temos são abordagens que inserem o leigo dentro de um quadro maior: a libertação, a religiosidade popular, a ação política. O leigo como ele mesmo, como protagonista de sua religiosidade não existe enquanto objeto de pesquisa.

Outro tema que mereceria um destaque maior na esteira da história dos leigos católicos seria uma história da Igreja a partir dos jovens. Esse tema é fascinante já que diretamente abordaria temas candentes de hoje: amor, sexualidade, gênero, namoro, casamento, sexo, filhos, família, etc.

Outro tema que mereceria pesquisas seria o catolicismo reacionário ou ultraconservador. Mau visto pela academia brasileira como símbolo de atraso pastoral e conservadorismo radical, movimentos como *Tradição, Família e Propriedade (TFP)*, a atuação do bispo de Campos-RJ D. Castro Mayer e o bispo emérito

<sup>29</sup> BARROS (1974), p. 317-337; BRANDÃO (1988), p. 59-83; OLIVEIRA TORRES (1968); RODRIGUES (1981); ROLIM ([S.D]); SUESS (2013), p. 44-57; SUESS (2006), p. 115-136; SUESS (1979); VEIGA (1977); VILELA (1994); WILLEKE (1975); ZAGONEL (2009).

de Diamantina-MG D. Geraldo Proença Sigaud são considerados malditos e segundo alguns autores mais críticos não mereceriam pesquisas que os salvassem da alienação, apenas deveriam cair no esquecimento<sup>30</sup>. Não concordo com essa colocação. Esses movimentos, hoje minoritários ou reformados em seus estatutos (no caso dos *Arautos do Evangelho*, originados de uma dissidência dentro da antiga TFP e que hoje até conta com aprovação pontifícia) foram página importante na história do catolicismo nacional e merecem ser estudados de forma clara e imparcial.

### CONCLUSÃO

Nossa breve viagem pela historiografia da Igreja Católica no Brasil chega ao fim com a constatação de que ainda há o que ser feito, lido e pesquisado. Em rápidos relances pudemos ver que muitos temas ainda precisam ser melhor estudados. Outros mereceriam receber novos enfoques, análises, mais discussões. E outros temas ainda precisam vir à luz e receber debates e pesquisas que os esclareçam mais.

A constatação geral com que encerro este texto é o da falta de um instrumental teórico adequado a disciplina História da Igreja do Brasil. Como já havia comentado no início do texto os pesquisadores brasileiros se apoiam em diversos autores: sociólogos, antropólogos, historiadores, psicólogos, mas muito pouco em filósofos e teólogos. As ciências sociais são bons instrumentos de análise e pesquisa, mas abordam a instituição religiosa de acordo com seus pressupostos teóricos e metodológicos, ameaçando enviesar previamente os resultados das pesquisas históricas. Essa atitude de forçar o objeto de estudo a concordar com certos autores ou linhas de pesquisa não condiz com o ofício do historiador. Se essa influência fosse verdadeira, não existiria objetividade histórica. O historiador deve tirar tudo quanto seja falta de objetividade de seu estudo.

No caso específico dos estudos históricos sobre o catolicismo no Brasil essa falta de objetividade histórica é mais grave já que a instituição católica moldou o ser do brasileiro, a ponto de um dos nossos maiores intelectuais, Sérgio Buarque de Holanda Ferreira, ter exclamado: «para se entender a História do Brasil é preciso entender a História da Igreja no Brasil». Sérgio Buarque nos lembrou que os estudos sobre a Igreja Católica exigem uma filosofia da história ou teologia da história adaptadas aos pressupostos antropológicos e filosóficos do catolicismo.

---

<sup>30</sup> É a opinião da Profa. Solange Andrade da UEM. Na bibliografia consultada o catolicismo reacionário quase sempre aparece como modelo de Igreja a não ser seguido.

Aqui, infelizmente é preciso lembrar que nós brasileiros ainda não produzimos autores da qualidade de Jean Daniélou, Mariano Artigas ou Joseph Ratzinger, pensadores que procuraram produzir filosofias e teologias da história do cristianismo. O que ocorre no Brasil infelizmente é a importação de escolas históricas estrangeiras que são adotadas sem o devido debate e adaptação dessas teorias. Isso, somado ao relativismo moral e intelectual dominantes, frutos da crise da modernidade ocidental, torna o panorama da academia brasileira extremamente problemática. Em último caso poderíamos dizer que há pesquisas em história da Igreja que simplesmente refletem as opiniões de seus autores e não uma busca pela objetividade e verdade históricas. Não teríamos a história, mas uma sucessão de histórias, de discursos. Cairíamos novamente nos erro dos *estruturalistas* de dizer que tudo é discurso, tudo é linguagem, tudo é cultura, e que a verdade histórica não existe.

Resolvida essa crise de identidade dos historiadores do catolicismo, passaremos a entender melhor o papel dessa instituição mais que bimilenar na formação e desenvolvimento do Brasil e do brasileiro, desde a chegada dos portugueses em 1500 até hoje, algo que, como tentei demonstrar nessas poucas linhas, é uma tarefa ainda por fazer.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ADRIANCE, M. *Promised Land: Base Christian Communities and the Struggle for the Amazon*, in SUNY, *Series. Religion, Culture, and Society*. Albany, NY: State University of New York Press, 1995, p. 224.
- ALVES, Márcio Moreira. *A Igreja e a Política no Brasil*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1979.
- *O Cristo do Povo*. Rio de Janeiro: Sabiá, 1968.
- ANDRADE, Solange Ramos de. *A ilusão da catequese e a identidade católica no Brasil*, in Jerri Roberto MARIN (org.), *Questões de religiões: teorias e metodologias*. Dourados-MS: Editora UFGD, 2013, pp. 45-58.
- As devoções e santuários marianos na história do Paraná, in *Revista Angelus Novus* 3. São Paulo, DH-FFLCH-USP: 2012, pp. 200-221.
- ASSIS, Angelo Adriano Faria. *Uma família criptojudáizante nas garras da Inquisição: os Antunes, Macabeus do Recôncavo Baiano*, in *Revista Acervo*, vol. 16, n° 2, jul-dez. 2003. Rio de Janeiro: Biblioteca do Arquivo Nacional, pp. 109-128.
- AURAS, Marli. *Guerra do Contestado: a organização da irmandade cabocla*, Florianópolis, UFSC: 1984.
- AZEVEDO, Thales de. *Problemas metodológicos da sociologia do catolicismo*, in *Cultura e situação racial no Brasil*. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 1966, pp.165-194.



- AZZI, Riolando. *O Altar unido ao trono: um Projeto Conservador*. São Paulo: Paulinas, 1992.
- *O Catolicismo Popular no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1978.
- BARROS, Luitgarde Oliveira Cavalcanti. *A terra da Mãe de Deus: estudo do movimento de Juazeiro do Norte*. Rio de Janeiro, Francisco Alves Editora: 1988.
- BARROS, Roque Spencer M. *Vida religiosa*, in HOLANDA, Sérgio Buarque de. (ed.). *História Geral da Civilização Brasileira*. II/4. São Paulo: DIFEL, 1974. pp. 317-337.
- BASTIAN, Jean Pierre. *Protestantismos y modernidad latinoamericana – historia de unas minorías religiosas activas en América Latina*. México-DF: Fondo de Cultura Económica, 1994.
- BEOZZO, J. O. *O cristianismo na América Latina e Caribe*, in SOTER e AMERÍNDIA (org.). *Caminhos da Igreja na América Latina e no Caribe: novos desafios*. São Paulo: Paulinas, 2006, pp. 167-196.
- *A Igreja do Brasil no Concílio Vaticano II: 1959-1965*. São Paulo, Paulinas: 2005.
- *A igreja do Brasil*. De João XXIII a João Paulo II. De Medellín a Santo Domingo. Petrópolis, Vozes: 1993.
- *Cristãos na universidade e na política: história da JUC e da AP*. Petrópolis, Vozes: 1984.
- BOSCHI, Caio C. *As visitas diocesanas e a Inquisição na colônia*, in *Revista Brasileira de História*, vol. 7, nº 14. São Paulo: FFLCH-USP, 1987, pp. 151-184.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *Ser católico: dimensões brasileiras – um estudo sobre atribuição através da religião*, in SACHS, Viola (et alii), *Brasil & EUA: religião e identidade nacional*. Rio de Janeiro: Graal, 1988, pp. 59-83.
- BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. *A revolução política na Igreja*, in *As revoluções Utópicas*. Petrópolis: Vozes, 1979.
- BRUNEAU, Thomas C. *O catolicismo brasileiro em época de transição*. São Paulo: Loyola, 1974.
- BURDICK, J. *Brazilian Catholicism and the Ultramontane Reform: 1850-1930*. Amsterdam, CEDLA: 1996.
- *Looking for God in Brazil: The Progressive Catholic Church in Urban Brazil's Religious Arena*. Berkeley, CA: University of California Press, 1993.
- CÂMARA, Epaminondas. *A evolução do catolicismo na Paraíba: aos 500 anos da descoberta do Brasil*. Campina Grande-PB: Edições Caravela, 2000.
- CAMARGO, Cândido Procópio Ferreira de. *Católicos, Protestantes, Espíritas*. Petrópolis: Vozes, 1973; *Igreja e desenvolvimento*. São Paulo: CEBRAP, 1971.
- CARVALHO, Azevedo M. de. *Basic Ecclesial Communities in Brazil: the challenge of a new way of being church*, in *Studies in Ethics*. Washington, DC: Georgetown University Press, 1987.
- CARVALHO, José Geraldo Vidigal de. *Temas de História da Igreja no Brasil*. Viçosa-MG, Folha de Viçosa: 1992.
- *A Igreja e a escravidão: uma análise documental*. Rio de Janeiro, Presença: 1985.
- *Ideologia e raízes sociais do clero da Conjuração: século XVIII, Minas Gerais*. Viçosa, Imprensa UFV: 1978.

- CASIMIRO, Ana Palmira Bittencourt Santos. (org.); AGUIAR, Itamar Pereira (org.). *Educação e religião*. Campinas-SP: Alínea, 2012.
- *A Missão: educação e estética nas imagens da evangelização na região dos Sete Povos*, in SOUZA, Saulo Éber Társo.; RIBEIRO, Betânia de Oliveira Laterza (org.). *Cinema e ensino de história da educação*. Uberlândia: EDUFU, 2012.
- *Estado, igreja e educação no Brasil nas primeiras décadas da república: intelectuais, religiosos e missionários na reconquista da fé católica*, in *Acta Scientiarum*, vol. 32, n° 1. Maringá-PR: UEM, 2010, pp. 83-92.
- CAVA, Ralph Della. *Milagre em Joazeiro*. São Paulo: Cia. Das Letras, 2014.
- *Política a curto prazo e religião a longo prazo*, in *Encontros com a civilização brasileira*, n. 1, julho de 1978, pp. 242-258.
- CAVA, Ralph Della; MONTERO, Paula, ...e o verbo se faz imagem: *Igreja Católica e os meios de comunicação no Brasil: 1962-1989*. Petrópolis: Vozes, 1991.
- CONSORTE, Josildeth Gomes. *O messianismo no Brasil contemporâneo*. São Paulo, FFLCH-CER: 1984.
- DIEBELS, Francisco Xavier S.J. *Rosas e espinhos: reminiscências de 50 anos de vida missionária em cidades, colônias, Campanha e coxilhas do Sul do Brasil, escritas a pedido do R. Pe. Provincial*. São Leopoldo: Instituto Anchieta de Pesquisas/Unisinós, 1988.
- DOMINGUES, Beatriz Helena. *O papel dos jesuítas na Ilustração brasileira*, in *Revista de História* 14 (2). São Leopoldo-RS: Unisinós, 2010, pp. 135-147.
- DOMINGOS, Simone Tiago. *O retorno da Companhia de Jesus no segundo reinado: representações dos jesuítas nas páginas da Revista do IHGB*, in *Revista História e Cultura*, vol. 3, n° 2. Franca-SP: UNESP, 2014, pp. 338-355.
- FELIPPE, Guilherme G. *Casar sim, mas não para sempre: o matrimônio cristão e a dinâmica cultural indígena nas reduções do Paraguai*, in *História Unisinós* 12(3) Setembro/Dezembro. São Leopoldo: Unisinós, 2008, pp. 248-261.
- FERNANDES, Rubem César. *O Papa no Brasil: aspectos sociológicos*. Rio de Janeiro: ISER, 1980.
- FERRARINI, Sebastião Antonio. *A imprensa e o arcebispo vermelho (1964-1984)*. São Paulo: Paulinas, 1992.
- FILHO, Arnaldo Lemos. *Os catolicismos brasileiros*. Campinas-SP: Alínea, 1996.
- FORTI, Maria do Carmo Pagan. *Maria de Juazeiro: a beata do milagre*. São Paulo, Anna-blume: 2000.
- FREITAS, Ludmila Gomides. *Se queres entrar para a vida, guarda os mandamentos (Mt. 19, 17): livre arbítrio e salvação no pensamento jesuítico. Notas sobre um sermão de Pe. Antonio Vieira*, in *Revista História e Cultura*, vol. 3, n° 2. Franca-SP: UNESP, 2014, pp. 168-187.
- GOMES, Edgar da Silva. *A estadualização da hierarquia eclesiástica no Brasil: política e poder na relação estado-igreja durante a república velha (1889-1930)*, in *Projeto História*, n° 37. São Paulo: PUC-SP, 2010, pp. 295-303.
- *A dança dos poderes: uma história da separação Estado-Igreja no Brasil*. São Paulo: D'Escrever, 2009.

- HAUCK, João Fagundes (org). *História da Igreja no Brasil*, Tomos I e II-II/2. Petrópolis-RJ: Vozes. 1980.
- HEWITT, W. E. *Base Christian Communities and social change in Brazil*. Lincoln, NE: University of Nebraska Press, 1991.
- HOORNAERT, Eduardo. *Os Quarenta Anos do Concílio Vaticano II*, in *REB*, v. 66. Petrópolis, Vozes, 2006, pp. 151-161.
- *Historia da Igreja na América Latina e no Caribe*. Petrópolis: Vozes, 1995.
- HOORNAERT, Eduardo. (Et alii). *História da Igreja no Brasil – ensaio de interpretação a partir do povo: primeira época*, in *Coleção História Geral da Igreja na América Latina*, tomo II. Petrópolis, Vozes: 1977.
- HOORNAERT, E; AZZI, R. *História da Igreja no Brasil: primeiro período*. Petrópolis: Vozes, 1977.
- HUCKELMANN, Theodoro. *Dom Vital In memoriam*. Recife-PE, Convento da Penha: 1979.
- *Dom Francisco Cardoso Aires: a renovação religiosa em Pernambuco no séc. XIX*. Recife, UFPE: 1970.
- IGLESIAS, Tania Conceição. *Os Franciscanos e a primeira experiência missionário-educativa no Brasil Colonial*, in TOLEDO, César de Alencar Arnaut de.; RIBAS, Maria Aparecida de Araújo B. Narreto.; SSKALINSKI JR., Oriomar. (org.). *Origens da educação escolar no Brasil Colonial*. Maringá: UEM, 2012, pp. 7-319.
- *Fontes franciscanas – historiografia franciscana brasileira*, in *Revista HISTEDBR On-line N. 42, jun.* Campinas: UNICAMP, 2011 pp. 23-38.
- IRELAND, R. Kingdoms Come: Religion and Politics in Brazil, in *Pitt Latin America Series*. Pittsburgh, PA: University of Pittsburgh Press, 1991.
- JAEGER, Pe. Luiz Gonzaga S.J. Pe. Pedro Lenz, S.J.: *Primeiro Provincial da Companhia de Jesus restaurada no Brasil* (Tópicos da Vida). São Leopoldo-RS: Instituto Anchietao de Pesquisas/ Unisinos, 1977.
- KRISCHKE, Paulo Jorge. *As Igrejas e as crises políticas no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1979.
- LACOMBE, Américo Jacobina. *A obra histórica do padre Hoornaert*. São Paulo. AGIR. 1983.
- *O Estado e a Igreja no Segundo Reinado*, in *Revista do Inst. Hist. e Geog. Brasileiro*, vol. 314, jan./mar.: 1977, pp. 205-225.
- *As ordens religiosas no fim do Primeiro Reinado e na Regência*, in *Revista do Inst. Hist. e Geog. Brasileiro*, [s.n] [s.l], vol. 307: 1976.
- LANDIM, Leilah Assumpção (org.). *Simais dos Tempos: Igrejas e Seitas no Brasil*. Rio de Janeiro, Instituto de Estudos da Religião: 1989.
- LEVINE, Robert M. *O sertão prometido: o massacre de Canudos*. São Paulo, EDUSP: 1995.
- LIMA, Haroldo.; ARANTES, Aldo. *História da Ação Popular: da JUC ao PC do B*. São Paulo, Alfa-Omega: 1984.
- LUTTERBECK, Jorge Alfredo S.J. *Jesuítas no Sul do Brasil*. São Leopoldo-RS: Instituto Anchietao de Pesquisas/ Unisinos, 1977.
- LONDOÑO, Fernando Torres. *Visiones jesuíticas del Amazonas en la colonia: de la misión como dominio espiritual a la exploración de las riquezas del río vistas como tesoro*, in *Anuario*

- Colombiano de Historia Social y de la Cultura*, vol. 39/1. Departamento de Historia de la Universidad Nacional de Colombia. Bogotá, Colômbia: 2012, pp. 183-213.
- *Outra redução: a dinâmica interétnica na Limpia Concepción de Jeberos nas missões jesuíticas do Marañon no século XVIII*, in *Revista História Hoje*, vol. 1. São Paulo, DH-FFLCH-USP: 2012, pp. 41-57.
- LUSTOSA, Oscar de Figueiredo. OP. *A Igreja Católica no Brasil república: cem anos de compromisso (1889-1989)*. São Paulo: Paulinas, 1991.
- MAINWARING, Scott. *Igreja Católica e política no Brasil (1916-1985)*. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- *Brazil: The Catholic Church and the Popular Movement in Nova Iguaçu, 1974-1985*, in LEVINE, Daniel H (ed). *Religion and political conflict in Latin America*. Chapel Hill, NC: University of North Carolina Press, 1986.
- *A 70C e o surgimento da Igreja na base (1958-1970)*, in *REB 43 (169): 29/92*, mar. 1983.
- MANCUSO, Lara y LONDOÑO, Fernando-Torres. *Los estudios sobre lo religioso em Brasil: um balance historiográfico*, in *Dossier istor – Revista de Historia Internacional*, vol. 9, n. 9, México DF, CIDE, 2002, pp. 55-81.
- MANOEL, Ivan Aparecido. Filosofias da história: é possível um diálogo entre racionalistas e religiosos, in DIEHL, Astor Antônio. (org.). *Experiências e ensaios de história: cultura, historiografia e gênero*. Passo Fundo-RS: Universidade de Passo Fundo, 2006, pp. 77-102.
- *Seria a religião uma filosofia da história? Ou seria o inverso?* In: MANOEL, Ivan Aparecido.; NAINORA, Maria Barbosa de Freitas. (org.). *História das Religiões: desafios, problemas e avanços teóricos, metodológicos e historiográficos*. São Paulo: Paulinas, 2006, pp. 57-82.
- MICELI, Sérgio. *A elite eclesiástica brasileira*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.
- MONTEIRO, Duglas Teixeira. *Um confronto entre Juazeiro, Canudos e Contestado*, in FAUSTO, Boris (org.) *História geral da civilização brasileira*, tomo 3, vol. 2, Rio de Janeiro, DIFEL: 1977.
- *Os errantes do novo século: um estudo sobre o surto milenarista no Contestado*. São Paulo, Duas Cidades: 1974.
- MONTEIRO, Lorena Madruga. *O Partido Democrata Cristão no Brasil (1945-1963): (Re) considerações sobre sua breve existência*, in *História: Debates e Tendências Vol. 13*. Passo Fundo-RS: UPF, 2013, pp. 266-281.
- MONTEIRO, Lorena Madruga; DRUMOND, A. *A democracia na obra de Jacques Maritain e sua recepção pelos círculos católicos brasileiros*, in *Revista*, vol. 18. São Cristovão-SE: UFS, 2011, pp. 43-70.
- MONTEIRO, Paula. (org.). *Entre o mito e a história*. Petrópolis: Vozes, 1996.
- MONTEIRO, Paula. *Religiões e dilemas da sociedade brasileira*, in MICELI, S. (org.) *O que ler na Ciência Social brasileira (1970-1995)*. São Paulo: Sumaré/Anpocs; Brasília: Capes. 1999, pp. 327-367, p. 330.
- MORAIS, J. F. Regis de. *Os bispos e a política no Brasil: pensamento social da CNBB*. São Paulo: Autores Associados-Cortez, 1982.

- MOURA, Odilão. *As idéias católicas no Brasil: direções do pensamento católico do Brasil no séc. XX*. São Paulo, Convívio: 1978.
- NETO, Wenceslau Gonçalves. *Educação cristã da mocidade: regulamentação da vida escolar em colégios católicos de Minas Gerais (1863-1911)*, in *Cadernos de História da Educação v. 13*. Uberlândia-MG: UFU, 2014, pp. 99-117.
- NETO, Wenceslau Gonçalves. (org.); CARVALHO, Carlos Henrique de. (org.). *Estado, Igreja e educação: o mundo ibero-americano nos sécs. XIX e XX*. Campinas-SP: Alínea, 2010.
- OLIVEIRA, Pedro A. Ribeiro de. *Religião e dominação de classe: gênese, estrutura e função do catolicismo romanizado no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1985.
- OLIVEIRA TORRES, João Camillo. *História das ideias religiosas no Brasil: a Igreja e a sociedade brasileira*. São Paulo: Ed. Grijalbo, 1968.
- PACHECO, D. Felipe Condurú. *História eclesiástica do Maranhão*. São Luis-MA, Departamento de Cultura Maranhense: 1969.
- PAIVA, Vanilda. *Catholic Populism and education in Brazil*, in *International Review of Education v. 3-4, n. 41*. Alemanha, Hamburgo: 1995.
- *Populismo católico y educación, una experiencia brasileña*, in *Cuadernos Políticos n. 34 octubre-diciembre*. México, Editorial Era: 1982, pp. 22-39.
- PEREIRA, Nilo. *Igreja e Estado: relações difíceis*. Recife-PE, Assembléia Legislativa de Pernambuco: 1982.
- PIERUCCI, Flavio; BEATRIZ, M. S. Igreja católica: 1945-1970, in FAUSTO, Bóris. (org.). *História Geral da Civilização Brasileira: o Brasil republicano*, v. III-4, São Paulo: DIFEL, 1984, pp. 343-380.
- PRANDI, Reginaldo. *Um sopro do Espírito: a renovação conservadora do catolicismo carismático*. 2. ed. São Paulo: Edusp, 1998.
- PRANDI, Reginaldo.; CAMARGO, C. P. F.; SOUZA, B. M.; BEREZOVISKI, M. *Católicos, protestantes, espíritas*. Petrópolis: Vozes, 1975.
- QUEIRÓZ, Maria Isaura Pereira de. *Historia y etnología de los movimientos mesiánicos*. México, Siglo XXI: 1969.
- *O Messianismo no Brasil e no Mundo*. São Paulo, Dominus-EDUSP: 1965.
- QUEIROZ, Maurício Vinhas de. Messianismo e conflito social: a guerra sertaneja do Contestado, 1912-1916, in *Col. Retratos do Brasil, 45*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1966.
- RABUSKE, Arthur S.J. *Pe. Ambrósio Schupp S.ª: o Pioneiro*. São Leopoldo, Instituto Anchietano de Pesquisas: 1993.
- *Os inícios da república brasileira e a igreja católica*. Porto Alegre, Corag: 1990.
- *Nova fisionomia da Igreja no RS, a partir de 1850: visão geral desde o imigrante teuto e seus descendentes*, in *Renovação 122*. Porto Alegre, CNBB Regional Sul 3: 1978.
- RODEGHERO, Carla Simone. *O diabo é vermelho: imaginário anticomunista e Igreja Católica no Rio Grande do Sul (1945-1964)*. Passo Fundo-RS: UPF, 1998.
- RODRIGUES, Anna Maria Moog (org.). *A Igreja na república*. Brasília, UnB: 1981.



- ROLIM, Francisco Cartaxo. *Catolicismo no Brasil*, in *Limiar VII*, nº 26. Rio de Janeiro: [s.n] [s.d], pp. 93-153.
- ROMANO, Roberto. *Brasil: Igreja contra Estado*. São Paulo: Kairós, 1979.
- RUBERT, Arlindo. *História da Igreja do Rio Grande do Sul, Vol. I*. PUC, Porto Alegre: 1994.
- *História da Igreja do Rio Grande do Sul, Vol. II*. PUC, Porto Alegre: 1998.
- *Historia de la Iglesia en Brasil*. Ed. Mapfre, Madrid: 1992.
- *A Igreja no Brasil*, vol. I, Origem e desenvolvimento (séc. XVI). Santa Maria-RS, Ed. Pallotti: 1981.
- *A Igreja no Brasil*, vol. II, Expansão missionária e hierárquica (séc. XVII). Santa Maria-RS, Ed. Pallotti: 1985.
- *A Igreja no Brasil*, vol. III, Expansão territorial e absolutismo estatal (1700-1822). Santa Maria-RS, Ed. Pallotti: 1988
- SANTOS, Beatriz Catão Cruz. *As capelas de Minas no século XVIII*, in *Revista Acervo*, vol. 16, nº 2, jul-dez. 2003. Rio de Janeiro: Biblioteca do Arquivo Nacional, pp. 129-146.
- SCHWARTZMAN, Simon. *A política da Igreja e a educação: o sentido de um pacto*, in *Religião e Sociedade*, 134, vol. 13/1, março. Rio de Janeiro: ISER, 1986, pp. 108-127.
- *A Igreja e o Estado Novo: o estatuto da família*, in *Cadernos de Pesquisa 37*, maio. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1981, pp. 71-77.
- SERBIN, Kenneth P. *Diálogos na sombra: bispos e militares, tortura e justiça social na ditadura*. Trad.: Carlos Eduardo Lins da Silva. São Paulo, Cia. Das Letras. 2001.
- SERVUS MARIAE (Raimundo Caramuru de Barros). *Para entender a Igreja no Brasil: a caminhada que culminou no Vaticano II (1930-1968)*. Petrópolis: Vozes, 1994.
- SILVA, Severino Vicente da. (org.); FRAGOSO, Hugo (org.); COSTA e SILVA, Cândido (org.); LEITÃO, Deusdedit (org.); HOORNAERT, Eduardo (org.); ROLIM, Francisco Cartaxo (org.). *A Igreja e o controle social nos sertões nordestinos*. São Paulo: Edições Paulinas, 1988.
- SIMONETTI, Breno. *História de um seminário: 50 anos do seminário diocesano de Santa Maria (1926-1976)*. Santa Maria-RS, Livraria Editora Pallotti: 1976.
- SIQUEIRA, Sonia. *A Inquisição portuguesa e a sociedade colonial*. São Paulo: Ática, 1978.
- SOARES, Mariza de Carvalho. *Devotos da cor: identidade étnica, religiosidade e escravidão no Rio de Janeiro século XVIII*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.
- STEIL, Carlos Alberto.; HERRERA, Sonia Reyes. *Catolicismo e ciências sociais no Brasil: mudanças de foco e perspectiva num objeto de estudo*, in *Sociologias*, nº 23, jan./abr. ano 12. Porto Alegre-RS: UFRGS, 2010, pp. 354-393.
- SUESS, Paulo. *Catholic Mission in Latin America and the Caribbean 1910-2010*, in BEVANS, Stephen B. (org.). *A century of catholic mission*. Oxford, Regnum Books International: 2013, pp. 44-57.
- *A missão no canteiro de obras do Vaticano II: contexto e texto do Decreto Ad Gentes revisitado 40 anos depois de sua promulgação*, in *REB 261 (janeiro)*. Petrópolis, Vozes: 2006, pp. 115-136.
- *Catolicismo popular no Brasil: tipologia de uma religiosidade vivida*. Trad. Antonio Steffen. São Paulo, Loyola: 1979.



- TANGERINO, Marcio R. P. *Os impasses da prática política da Igreja Popular*. Campinas-SP: Alínea, 1998.
- *A política na Igreja do Brasil*. Campinas-SP: Alínea, 1997.
- TODARO, Margaret Patrice. *Pastors, prophets and politicians: a study of the Brazilian Catholic Church, 1916-1945*. New York, N.Y.: Columbia University, 1971.
- VASQUEZ, Manuel A. *The Brazilian Popular Church and the crisis of modernity*. New York: Cambridge University Press, 1998.
- VEIGA, M. Eugênio. *Os párocos no Brasil no período colonial: 1500-1822*. Salvador: Universidade Católica, 1977.
- VILLAÇA, Antonio Carlos. *O pensamento católico no Brasil*. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.
- VILELA, Magno. *O monopólio do sagrado: uma análise da presença da Igreja Católica no Brasil*. São Paulo: Ed. Best Seller, 1994.
- WANDERLEY, Luiz Eduardo W. *Educar para transformar: educação popular, Igreja Católica e política no Movimento de Educação de Base*. Petrópolis, Vozes: 1984.
- WERNET, Augustin. *Os Redentoristas no Brasil: crescimento, crise e renovação institucional 1945-1972*. São Paulo: Santuário, 1997.
- *Os Redentoristas no Brasil: expansão da obra redentorista, 1920-1944*. São Paulo: Santuário, 1996.
- *Os Redentoristas no Brasil*. São Paulo: Santuário, 1996.
- *A Igreja paulista no século XIX: a reforma de D. Antonio Joaquim de Melo (1851-1861)*. São Paulo: Ática, 1987.
- WILLEKE, Venâncio. *Missões franciscanas no Brasil: 1500-1975*. Petrópolis: Vozes, 1975.
- ZZACHARIADHES, Grimaldo Carneiro. *Os jesuítas e o apostolado social durante a ditadura militar: a atuação do CEAS*. Salvador-BA, EDUFBA: 2010. 2ª Edição Revisada.
- *A Companhia de Jesus e o apostolado social (1946-1975)*, in *Revista Perspectiva Teológica* 41, nº 113 (janeiro-abril). Belo Horizonte-MG, Departamento de Teologia da Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia: 2009, pp. 59-70.
- ZAGONEL, Carlos Albino. (org.) *Capuchinhos no Brasil*. [s.l.], CCB: 2009.
- ZALUAR, Alba. *Os homens de Deus: um estudo dos santos e das festas no catolicismo popular*. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.
- ZANLOCHI, Teresinha. *Mulheres leigas na Igreja de Cristo*. Bauru, SP: EDUSC, 2001.
- *Trilhas da cristandade: a Igreja Católica em Bauru (1964-1996)*, in *Cadernos de Divulgação Cultural* 62. Bauru-SP, EDUSC. 1998.